

SINAPEL REALIZA O 1º FÓRUM DE ANÁLISE DO SETOR DA REVENDA DE PAPEL E PAPELÃO



Na foto, mesa que presidiu a segunda parte do evento. Da esq. p/ a dir.: João Lalli, Sérgio Vaz, Paulo Tanoue, Marco Bodini, Daltro de Souza, Roberto Breitbar e Antonio Cosenza.

A INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NO SETOR DA REVENDA DE PAPEL foi o tema que norteou as análises e os debates desenvolvidos durante o Painel organizado pelo Sindicato, no âmbito do 21º Fórum de Análise do Mercado de Celulose, Papel e Industrial Gráfico, promovido pela ANAVE - Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados.

Hoje, todos os setores enfrentam os desafios impostos por essa nova ordem econômica e, para o SINAPEL, fica a importante missão de auxiliar os empresários do comércio atacadista de papel e papelão a compreenderem esse processo e apontar caminhos que afastem o "fantasma" da incompetência, oferecendo subsídios para que as empresas sobrevivam a tão radicais transformações.

Foram apresentadas três palestras. A primeira delas, A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA DISTRIBUIÇÃO, por Leandro Dolenc, gerente regional (São Paulo e Sul do Brasil) da Microsoft Informática. O conferencista analisou algumas das mutações que estão ocorrendo no âmbito empresarial, em consequência da informatização. Demonstrou

como a linguagem virtual pode ser usada para alavancar negócios e deu grande ênfase para a chegada da Internet.

O professor Antonio de Jesus Britto Cosenza falou sobre A IMPORTÂNCIA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA DISTRIBUIÇÃO DE PAPÉIS. Ele enumerou os Desafios da Administração do Relacionamento e defendeu a tese de que hoje o Vendedor deve ser um Consultor do Cliente. "Um dos grandes desafios do momento é conhecer o

mercado do cliente melhor do que ele próprio", frisou o conferencista.

Na última palestra, apresentada por João Lalli Neto, diretor da KSR - Comércio e Indústria de Papel S/A, foi enfocado o tema ESTRUTURA DA DISTRIBUIÇÃO DE PAPÉIS NO BRASIL. Apesar dessa palestra ter chamado a atenção para aspectos essenciais ao desenvolvimento da Distribuição, ficou clara a necessidade emergencial de se traçar um perfil estrutural do setor, em função do qual poderão ser definidos os novos rumos do comércio atacadista de papéis.

Vicente Amato Sobrinho, presidente do SINAPEL, lançou a proposta de criação de uma "Comissão Mista de Trabalho", reunindo Distribuidores e Fabricantes em uma ação visando normatizar o relacionamento entre os dois setores.

Na próxima edição, detalhes sobre cada um desses assuntos serão publicados, com base nas apresentações, que foram significativamente importantes, em especial, pela participação das personalidades que compuseram as mesas diretoras dos trabalhos e do público, através da formulação de perguntas.



O Painel foi realizado na manhã do dia 14 de agosto, em São Paulo, no Auditório do Hotel Ca'd'Oro.

As empresas que compõem o Setor do Comércio Atacadista de Papel reuniram-se no Fórum de Análise. A presença do SINAPEL, no evento promovido pela ANAVE há 21 anos, representou um grande passo na trajetória que nos propusemos desenvolver durante a gestão da atual diretoria do Sindicato.

Analisando a convergência de objetivos em diversas situações, estabelecemos um compromisso de parceria com a ANAVE e, em várias oportunidades, pudemos verificar que essa cooperação tem sido bastante salutar. Mas foi com o Fórum de Análise que se consolidou a nossa aliança com a ANAVE.

Realizar um evento como o ocorrido em 14 de agosto é significativamente complexo e, por isso, tomamos por base a estrutura organizacional do evento da ANAVE, para

promovermos o Painel do SINAPEL. Com os trabalhos estruturais minimizados, pudemos concentrar a nossa atenção em definir o conteúdo programático e acreditamos que as palestras atenderam plenamente à expectativa de todos.

Brindemos este elo que representa a vantagem indiscutível da ação conjunta de ANAVE e SINAPEL.

Estamos vivendo um novo tempo. Em nenhum outro momento da sua história o setor atacadista de papel esteve tão aberto a refletir sobre sua importância. É hora de se repensar o Conceito do Distribuidor, dimensionando sua importância, para que o SINAPEL tenha bases sólidas a fim de atuar na defesa de interesses comuns, quer na área oficial, quer nas questões mercadológicas, enfim em todas as frentes.

O Fórum de Análise vem ao encontro dessa proposta. Constituiu-se em uma excelente oportunidade para o Setor buscar relacionamento de maior cumplicidade com as indústrias, procurar compreender o significado da prestação de serviço nos dias atuais e refletir sobre o futuro.

Esperamos que o Fórum de Análise tenha aberto novas perspectivas para o Setor Atacadista de Papel e Papelão. Que todos entendam o quanto é essencial trocar idéias e experiências, unir esforços em torno de propostas que proporcionem benefícios a todos indistintamente e que todos tenham compreendido também o quanto o SINAPEL, já com abrangência nacional, é responsável pela consolidação dessa proposta de união.

A Diretoria.

LINHA ABERTA

VOCÊ PERGUNTA, O SINAPEL RESPONDE

A ABERTURA COMERCIAL É IRREVERSÍVEL?

Algumas das cartas encaminhadas a esta seção do CANAL SINAPEL referiam-se às recentes medidas de restrição à importação anunciadas pelo ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Francisco Dornelles, que elevou as tarifas de importação de alguns produtos visando proteger a indústria nacional. A principal questão colocada dizia respeito à possibilidade de novamente imperar o protecionismo comercial.

Sobre o assunto, consultamos Vitor Paulo de Andrade, diretor da Rio Branco Comércio de Papéis Ltda., também segundo diretor tesoureiro do SINAPEL, que deu o seguinte depoimento:

Protecionismo é uma palavra forte. No meu ponto de vista, as medidas para beneficiar determinados setores não devem ter essa conotação. Significam muito mais a ação do "lobby" de determinados setores melhor posicionados politicamente, do que uma tendência de reversão da política de abertura.

A pretexto de manter estável o nível de emprego, muitas vezes são preservados privilégios e ineficiências. A política de abertura, decorrente da globalização da economia, é algo que se impõe por si mesma, é uma necessidade do País.

Contudo, tendo em vista o atraso de alguns setores da indústria nacional, aliás, causado pelo próprio protecionismo existente antes da abertura econômica, sugere-se uma reflexão quanto à velocidade com que o Brasil se adequará à abertura.

Todos devemos estar alertas à atitude de determinados setores, os quais, sob a alegação de estar procurando equacionar a velocidade da abertura, tentam perpetuar a situação de paternalismo que antes existia.

A VITÓRIA QUE NÃO MERECE COMEMORAÇÃO

Por: Leonel Tinoco Netto*

Em muitas ocasiões, o Brasil mostra realmente sua face de incoerência, reafirmada pela aprovação de medidas não solicitadas, enquanto aquelas que realmente se constituem em unanimidade na aprovação da opinião pública são postergadas e esquecidas.

Ninguém de sã consciência se posiciona contrário à necessidade de reformas profundas que promovam tratamentos iguais aos vários contribuintes no que se refere à Previdência, eliminando privilégios de aposentadorias extremamente superiores em valor àquelas recebidas pela maioria da população. Ou mesmo contra o excesso de protecionismo que algumas camadas do funcionalismo público adquiriram em termos de estabilidade e condições especiais de trabalho. Nesse rol de diferenças, deve-se incluir o sistema de aposentadoria de determinadas empresas estatais, para cujos fundos de pensão a sociedade contribui com dois terços dos recursos destinados aos funcionários. Essas inconsistências existentes em nosso sistema previdenciário são, no entanto, mantidas e defendidas por aqueles que, de forma corporativista e no interesse de manutenção de seus colégios eleitorais, esquecem o coletivo em favor de pequeno número de beneficiados.

Em contrapartida, assuntos que interessam a toda a sociedade, na medida em que atingem diversos setores, recebem de nossos legisladores tratamento preferencial e, o pior, contrário ao sentido geral da população. Nesse caso enquadra-se a aprovação da CPMF - Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira, vitória comemorada pelos deputados e senadores como se fosse algo esperado por todos, em contraposição ao que realmente acontecia: quase que unanimidade de posicionamentos contrários à implementação de mais um imposto disfarçado em contribuição. A CPMF representa uma série de imperfeições do ponto de vista tributário, já que observadas durante a vigência de seu "irmão gêmeo" em concepção, diferenciado somente quanto à forma de apresentação e que quase se tornou definitivo, apesar de sua denominação de "Provisório".

No entanto, cabe comentar os efeitos da incidência dessa contribuição nas movimentações financeiras efetuadas internamente.

Em primeiro lugar, vale destacar que a natureza da contribuição, baseada na cumulatividade da alíquota de 0,2% em todas as fases da produção e da distribuição, se constituirá em

fator inflacionário, mesmo que se diga que a competitividade hoje existente impedirá o repasse aos preços finais. Apesar da "meia verdade", espera-se crescimento nas taxas anuais de inflação da ordem de 1,5 e 2,0 pontos percentuais, quase 10% do índice anual estimado.

Outro ponto a ser comentado diz respeito à possível desintermediação financeira que pode advir da cobrança do novo imposto, com os agentes econômicos buscando meios informais para a viabilização de suas operações fora do sistema bancário ou, ainda, com o aumento da utilização do papel moeda em circulação.

Por influir diretamente nos custos operacionais, o novo imposto também estará contribuindo para o crescimento do chamado "Custo Brasil", largamente apontado como um dos responsáveis pela redução da competitividade dos produtos nacionais exportáveis.

Ao mesmo tempo, não é difícil prever a influência da nova alíquota de 0,2% nas taxas de juros praticadas internamente, que giram entre 1,0 e 1,5% na captação e na faixa de 4 a 5% na aplicação, como mais um fator a provocar a busca de novas formas menos onerosas de operação, em razão do custo elevado envolvido.

Por outro lado, o comentário largamente efetuado de que as classes menos favorecidas não sofrerão a influência das pequenas alíquotas da contribuição é falacioso e enganoso, na medida em que todos os segmentos sentirão o aumento de preços que fatalmente ocorrerá na economia.

Finalmente, não se pode esquecer que a nova contribuição colocada como emergencial desrespeita totalmente os princípios da justiça fiscal, pois tem incidência múltipla, tributando sem nenhuma diferenciação o consumo, a produção, a renda e todas as operações que ocorrerem no sistema econômico.

Muito embora se deva reconhecer que os 4,2% do PIB destinados à saúde são insuficientes para a cobertura dos gastos incorridos, não se pode esquecer também que uma reforma tributária efetiva, combinada com um orçamento bem balanceado, poderia melhor resolver o problema, evitando as meias soluções que se constituem em vitórias de Pirro, que não merecem comemoração.

(*) Leonel Tinoco Netto é consultor econômico do SINAPEL e professor de economia do IMES de São Caetano do Sul e da Fundação Santo André.

EXPEDIENTE

CANAL SINAPEL - Publicação mensal do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Papel e Papelão - **Presidente:** Vicente Amato Sobrinho; **Jornalista Responsável:** Gracia Martin - Reg. Prof. 14.051 (Fone: 601-8124); **Fotos:** Nelson Brunel's - **Produção, Arte, Fotolito e Impressão:** De Sá Copiadora Ltda. - Fone: 232-1858 - **Redação:** Praça Silvío Romero, 132 - 7ª and. - cj. 72 - Fones: (011) 941-7431 / 293-0922 - São Paulo - SP.

SUA OPINIÃO INTERESSA AO SINAPEL

DÊ SUGESTÕES PARA O PLANEJAMENTO DA PROGRAMAÇÃO DE CURSOS DO SINAPEL

Assinale neste cupom os temas que você gostaria que fossem abordados em palestras, cursos e/ou seminários organizados pelo SINAPEL:

- ☐ TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E VENDAS
☐ QUALIDADE TOTAL NA COMERCIALIZAÇÃO DE PAPEL
☐ VENDAS POR TELEFONE
☐ OUTROS _____

ESTE CUPOM DEVIDAMENTE PREENCHIDO DEVE SER ENCAMINHADO À SECRETARIA DO SINAPEL

Desde o início do ano passado, a SPP Nemo vem promovendo ampla reestruturação de seu sistema de atendimento, incorporando o que convenção chamou de "um novo conceito de atuação comercial".

À frente dessa "reengenharia", está o diretor da empresa Marcos Sílvio Burani, que assegura estar reorganizando a distribuidora para "oferecer cada vez melhores serviços, com custos mais competitivos".

Apostando na eficiência da logística de transporte, a SPP optou pela instalação estratégica de seus armazéns. "O fato de uma empresa não manter o estoque ao lado do cliente não significa que ela não tenha capacidade para atendê-lo satisfatoriamente; pelo contrário, a inteligência da logística está em ter um estoque estratégico que permita atender ao cliente, proporcionando-lhe o menor custo possível", argumenta Burani.

Partindo dessa premissa, os estoques da SPP foram agrupados em "Bases Comerciais", localizadas em Curitiba, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro e São Paulo. Há "Estações de Trabalho" (escritórios comerciais) em 15 localidades, de norte a sul do País, e duas "Filiais Estratégicas", uma em Manaus e outra em Porto Alegre. O grande Centro de Distribuição está instalado em São Paulo, no bairro do Limão. "O nosso Centro de Distribuição, capacitado para 5 mil toneladas de produtos, está sendo ordenado para estocar exclusivamente papéis destinados ao



O principal Centro de Distribuição está instalado em São Paulo

Segmento Gráfico, que está dividido em cinco áreas: editorial, embalagens, especialidades, industrial e promocional".

Comercializando produtos de diversos fabricantes brasileiros, dentre eles Agaprint, Bahia Sul, Cia. Suzano, De Zorzi, Papirus e Pisa, a SPP Nemo é também uma grande distribuidora de papéis importados da Europa, dos Estados Unidos e da Ásia.

O processo de remodelação da SPP é um reflexo das

transformações das relações mercadológicas. No ponto de vista do diretor Marcos Burani, o relacionamento entre fabricantes e distribuidores, bem como distribuidores e gráficos, está passando por um processo de amadurecimento. "Os elos estão se estreitando. O setor gráfico evoluiu sensivelmente. Está informatizado e melhor qualificado. Com isso, o nível de exigência de nossos clientes está evoluindo e nós distribuidores devemos procurar acompanhar essa evolução", observa.

A SPP Nemo compreende também outros setores, através das Divisões de Resinas Plásticas, Química e de Importação. Os dois mais recentes negócios da empresa estão concentrados nas Divisões Super Office Service e Prodealer, que comercializam serviços e produtos para escritórios, sendo que a primeira delas atende a consumidores finais e a segunda tem o atendimento direcionado a revendedores.

VAPT VUPT

SINDICALISMO

No dia 20 de agosto, estará sendo realizada a primeira reunião plenária da FCESP do segundo semestre de 1996. Na ocasião, o jurista Amauri Mascaro falará sobre o tema "O Futuro do Sindicalismo no Brasil".

ISS PARCELAMENTO

A Secretaria das Finanças da Prefeitura de São Paulo autorizou o parcelamento de débitos tributários em aberto e não inscritos na dívida ativa. Com isso, as dívidas de Imposto sobre Prestação de Serviços (ISS) podem ser pagas em até 18 prestações mensais.

CRÉDITO DE ICMS

O Conselho do Comércio Externo (CCE) da FCESP prepara emenda aditiva a projeto de lei do ministro do Planejamento, Antônio Kandir, regendo o ICMS. A FCESP considera que o imposto não deve incidir sobre produtos exportados por empresas comerciais. A lei atual não prevê crédito tributário nessas operações.

CANAL SINAPEL

Praça Silvino Romero, 132 - 7º and. cj. 72
CEP 03323-000 - São Paulo - SP.

IMPRESSO